

# Uso do genograma e do ecomapa na avaliação das relações familiares de crianças em situação de vulnerabilidade e violência

*Use of the genogram and ecomap in the assessment of family relationships of children in situations of vulnerability and violence*

Jeferson de Souza Sá<sup>1</sup>, Catherine Menegaldi<sup>1</sup>, Lucas França Garcia<sup>1,2</sup>, Rute Grossi-Milani<sup>1,2</sup>

DOI: 10.1590/0103-11042022E507

**RESUMO** A violência intrafamiliar pode ser compreendida como um fator gerador de adoecimento em crianças vitimizadas, impactando na saúde e no desenvolvimento social. Este estudo buscou conhecer as relações familiares e a rede de apoio das famílias que vivem em vulnerabilidade social e violência, por meio dos instrumentos genograma e ecomapa. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, em que foram entrevistados oito pais ou responsáveis por crianças atendidas em uma organização não governamental. Para sistematização dos resultados, foi empregada a análise de conteúdo, e, para elaboração dos genogramas e ecomapas, o programa GenoPro. Os resultados apresentaram a composição das famílias, as redes de apoio, atitudes, sentimentos e emoções vinculados à dinâmica familiar e às potencialidades das relações. As famílias mostraram fragilidades relacionais, agravadas pelas dificuldades financeiras. Paralelamente, a rede de apoio, somada às potencialidades identificadas na dinâmica familiar, representou importante recurso de proteção. Conclui-se que o genograma e o ecomapa constituem-se instrumentos eficazes para a identificação e compreensão dos casos de violência e podem servir como ferramenta no desenvolvimento de ações sociais, na promoção da saúde da família e no fortalecimento de políticas públicas, auxiliando na garantia dos direitos à vida e à saúde da criança.

**PALAVRAS-CHAVE** Violência doméstica. Relações familiares. Promoção da saúde. Saúde da criança.

**ABSTRACT** Domestic violence can be understood as a factor that generates illness in victimized children, impacting health and social development. This study sought to understand family relationships and the support network of families living in social vulnerability and violence, using genogram and ecomap instruments. This is a descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, in which eight parents/caregivers of children assisted by non-governmental organizations were interviewed. To systematize the results, content analysis was used, and the GenoPro program was used to prepare the genograms and ecomaps. The results showed the composition of families, the support networks, attitudes, feelings, and emotions connected to family dynamics and the potential of relationships. Families showed relational weaknesses, aggravated by financial difficulties. At the same time, the support network, added to the potentials identified in the family dynamics represented an important resource for protection. It is concluded that the genogram and the ecomap are effective instruments for the identification and understanding of cases of violence and can serve as a tool in the development of social actions, in the promotion of family health, and in the strengthening of public policies, helping to guarantee the rights to life and health of the child.

<sup>1</sup>Universidade Cesumar (Unicesumar) - Maringá (PR), Brasil.  
jefersonsouzasa@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (Iceti) - Maringá (PR), Brasil.

**KEYWORDS** Domestic violence. Family relations. Health promotion.



## Introdução

A família é o primeiro ambiente em que a criança se desenvolve, aprende e recebe os cuidados básicos para viver. São as figuras parentais responsáveis pelo desenvolvimento dos filhos, garantindo um ambiente facilitador da aprendizagem, das relações, bem como da sobrevivência<sup>1</sup>.

As pessoas e suas famílias têm passado por muitas transformações ao longo do último século. Diversas mudanças foram observadas nas condições de reprodução da população, na diminuição da fecundidade e da mortalidade, no aumento da esperança de vida ao nascer, nos padrões de relacionamento entre os membros da família, no papel da mulher dentro e fora do espaço doméstico e no crescimento de uniões consensuais<sup>2</sup>. Além disso, foi constatado o aditamento de famílias em situação de vulnerabilidade e violência.

As famílias em situação de vulnerabilidade e violência enfrentam múltiplos desafios e fatores de estresse ao longo da vida. Atravessam inúmeras dificuldades, de ordem econômica, educacional e cultural, contudo, devem ser reconhecidas em suas potencialidades e recursos diante as necessidades de mudança que lhes são impostas, podendo ser caracterizadas como famílias multidesafiadas<sup>3</sup>. Na estrutura dessas famílias, são constantes as alterações na sua composição, a presença de rupturas e reconstituições que criam genogramas singulares, nos quais os papéis na relação familiar podem se modificar e se reformular<sup>3</sup>.

A vulnerabilidade social das famílias brasileiras se manifesta em decorrência das dificuldades financeiras, do aumento da violência e da fome, que, no entanto, agravaram-se nos últimos anos devido à Covid-19. A vulnerabilidade social representa a falta de acesso a bens materiais, serviços de saúde, educação, trabalho e bem-estar que impedem a qualidade de vida. Ela ocorre quando há recursos insuficientes para o enfrentamento das estruturas sociais que geram a exclusão<sup>4</sup>.

A violência pode ser caracterizada de diversas formas, entre as principais, a violência intrafamiliar é compreendida como toda ação ou omissão contra pessoas com algum grau de parentesco e que prejudique o bem-estar e a integridade física e psicológica<sup>5</sup>. Mais da metade dos atos violentos contra crianças e adolescentes acontecem no próprio lar, e consistem em formas agressivas de a família se relacionar, por meio do uso da violência como solução de conflito e como estratégia de educação<sup>5</sup>.

O genograma e o ecomapa são ferramentas que podem auxiliar na detecção das vulnerabilidades e da violência intrafamiliar, na identificação das características das famílias, da dinâmica familiar e sua relação com a comunidade e a rede de apoio<sup>6</sup>. Esses instrumentos podem ser utilizados por serviços de ensino, social, segurança e saúde, facilitando o processo de mapeamento da demanda e o desenvolvimento de ações que possam auxiliar na diminuição dos agravos gerados pela violência, na promoção da saúde e da cultura de paz. Diante disso, este estudo buscou conhecer as relações familiares e a rede de apoio de famílias que vivem em vulnerabilidade social e violência, por meio dos instrumentos genograma e ecomapa.

## Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, com famílias em situação de violência e/ou vulnerabilidade social indicadas por uma Organização Não Governamental (ONG) educacional, localizada em um município do interior do estado do Paraná, Brasil.

A instituição educacional, de contraturno escolar, possui capacidade para atender 120 crianças de 6 a 12 anos de idade, sendo 60 crianças no período matutino, e 60, no vespertino. O objetivo dessa entidade é disponibilizar um espaço capaz de auxiliar no desenvolvimento da criatividade e aprendizagem de

crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, bem como na diminuição da reprovação escolar.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito pais, mães ou responsáveis por crianças matriculadas na instituição, indicadas pelos gestores e educadores sociais, por estarem, de alguma forma, sofrendo algum tipo de violência intrafamiliar e/ou vulnerabilidade social, visando a posterior construção e análise de genogramas e ecomapas. Durante a entrevista, as famílias foram estimuladas a relatar sobre as características de seus membros, os acontecimentos significativos, as relações familiares e a rede de apoio social.

O genograma e o ecomapa são técnicas rotineiramente utilizadas por profissionais de diversas áreas, pois constituem recursos para avaliar a composição familiar e as interações que ocorrem entre os membros da família e fora dela. O genograma é uma ferramenta de destaque para qualquer forma de intervenção familiar, um meio de ordem gráfica que organiza informações coletadas durante o atendimento familiar, de modo a facilitar o acesso a questões reveladoras. Assim, o genograma analisa uma conexão com padrões de comportamentos passados, bem como ilumina aspectos de funcionamentos de gerações futuras<sup>7</sup>.

Ele permite, de forma rápida e clara, visualizar quais são os membros que constituem a família, tenham eles vínculos consanguíneos ou não, identificando a idade, a ocupação, a profissão e a escolaridade de cada pessoa, além de retratar o lugar ocupado por cada um dentro da estrutura familiar. O genograma ajuda a família a se observar como um grupo de pessoas conectadas entre si de diversas formas, já que é possível perceber uma interdependência entre os membros familiares, a qual se dá pela relação de um membro com o outro, e pela ressonância do que acontece com um em outro<sup>7</sup>.

O ecomapa é um diagrama das relações entre a família e a comunidade, e auxilia na avaliação dos apoios disponíveis e a sua utilização pela família. Pode representar a presença ou a ausência de

recursos sociais, culturais e econômicos, apresentando o retrato de um determinado momento na vida dos membros da família<sup>8</sup>.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar com o CAAE: 36451320.7.0000.5539, e o parecer nº 4.311.624, sendo coletadas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes. Além disso, foram seguidos os critérios do guia Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (Coreq) para o desenvolvimento de estudo qualitativo<sup>9</sup>.

As entrevistas semiestruturadas com os pais ou responsáveis foram gravadas com a média de uma hora de duração cada. A interação com a família foi facilitada pelo estímulo a contar particularidades de seus membros, acontecimentos significativos e sobre a rede de apoio.

As entrevistas foram, posteriormente, transcritas para análise de conteúdo segundo Bardin<sup>10</sup>, a qual foi empregada buscando compreender as características, as estruturas ou os modelos que estão por trás dos fragmentos dos relatos das entrevistas. A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados e interpretação. A coleta dos dados, a construção dos genogramas e dos ecomapas e a análise dos dados foram realizadas pelos autores da pesquisa. Para elaboração do genograma e do ecomapa, foi utilizado o *software* de genealogia GenoPro. As famílias participantes da pesquisa foram identificadas no texto e nas tabelas como F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8.

## Resultados e discussão

As crianças e suas famílias, independentemente das suas configurações, têm passado por muitas transformações, por meio dos acontecimentos históricos, econômicos, sociais e demográficos gerados ao longo do último século. Nas últimas décadas, diversas mudanças foram observadas por meio das novas configurações familiares, mas que apresentam

características em comum passadas de geração em geração, impactando na dinâmica das relações familiares<sup>2</sup>.

A *tabela 1* apresenta as composições familiares das crianças participantes do estudo.

Tabela 1. Composição familiar das crianças estudadas expressa em frequência

Composição familiar	Famílias (n = 8)
Mãe, pai e irmãos	4
Mãe, irmãos	2
Mãe, mãe e irmãos	1
Mãe (ou pai), padrasto (ou madrasta), irmãos	1

Fonte: elaboração própria.

Das oito famílias das crianças indicadas, quatro delas são formadas por mãe, pai e irmãos; seguidas de duas famílias compostas por mãe e irmãos; uma, por duas mães e irmãos; e uma, por mãe (ou pai), padrasto (ou madrasta) e irmãos, apresentando uma diversidade de tipos de famílias. Hoje a família contemporânea é constituída por uma diversidade de modelos: união estável, heteroafetiva,

homoafetiva, paralela, poliafetiva, monoparental e outras. Entretanto, todas são combinadas pela mesma dinâmica, sendo necessária a figura de um(a) ou mais chefes da família para garantir o seu sustento<sup>11</sup>.

O *quadro 1* apresenta a análise realizada pelos genogramas e ecomapas das famílias participantes, identificando as redes de apoio e a dinâmica familiar.

Quadro 1. Análise qualitativa do genograma e ecomapa das famílias analisadas

Categorias e subcategorias	Frequência	
	(n/8)	Relatos
<b>Rede de apoio e apoio social</b>		
Escola	8/8	“Então na escola, eu só procurei o neuro por causa disso, porque já foi da escola que veio reclamação dele, que foi quando ele começou pegar as coisas dentro de casa e levar para escola” (F5)
Organização não governamental	8/8	“Aqui eles comem, aqui não tem não gosta, é assim que eles fazem, colega, então eles comem, eles aprenderam a comer legumes porque a gente quase não fazia né, então eles aprendeu a comer e começou a pedir depois que eles começaram a comer aqui” (F3)
Trabalho dos pais, mães ou responsáveis	8/8	“[...] aonde eu trabalho também eu falo que tem anjos né, porque o pessoal também me ajuda muito lá, então se tá faltando alguma coisa eles pegam e compram, não costumo pedir, eu falo que é uma obrigação minha manter meus filhos” (F8)
Família	7/8	“Ele [avô] passa lá em casa para ver como estão os meninos, às vezes encontra os meninos lá no centro. A gente passa por ele, ele agrada os meninos compra docinho, mas assim não é muito contato, é pouco porque ele mora em Paicandu né, de vez em quando ele aparece em casa, dia de semana, os meninos gostam muito dele” (F1)
Comunidade	2/8	“Leite eu sempre tenho, quando eu não tenho, peço para o vizinho, aí quando eu compro outro eu devolvo” (F7)

Quadro 1. (cont.)

Religiosidade e/ou espiritualidade	1/8	"A igreja que eu frequento é mais para o centro... antes quando as crianças eram mais pequenas eu participei bastante da pastoral da criança né, levava eles, mas daí eu parei de seguir, daí hoje estou seguindo a religião de outra igreja" (F5)
<b>Atitudes, sentimentos e emoções</b>		
Bater como forma de castigo	8/8	"Olha para falar bem a verdade em vez de eu conversar, eu não posso mentir, eu vou lá e dou uns puxões bons, eu cato uma varinha e desço umas três quatro" (F4)
Brigas conjugais	7/8	"Já viu, foi no dia que eu fui expulsar o meu ex-marido de casa que eu peguei a faca e eu rasguei todas as roupas dele e eu mandei ele sair, aí eles começaram a chorar, meu mais velho estava com a minha menina no colo, eles começaram a chorar, mas eu perdi a cabeça" (F8)
Sobrecarga Familiar	5/8	"eu me sinto sobrecarregada porque não tem sido fácil. Quando não é uma coisa é outra, quando eu não estou com um médico estou com outro" (F7)
Dificuldades financeiras	4/8	"Não... com esse negócio da pandemia a gente tá passando um pouco dificuldade" (F4)
Uso de Álcool e outras drogas	4/8	"[...] última vez que ele bebeu o filho 1 ficou com medo dele porque ele pegou uma faca lá, aí o filho 1 falou: mãe ele vai matar nós" (F1)
Baixa Autoestima	2/8	"Ah! Então, para mim é um pouco complicado, eu me sinto muito sozinha às vezes né. Eu procuro não demonstrar para eles a minha fraqueza, tipo quando eu estou muito triste eu não demonstro" (F8)

Fonte: elaboração própria.

Quando há referência à rede de apoio social, são abordados lugares e instituições que auxiliam no desenvolvimento e na sobrevivência das famílias. A escola, as organizações não governamentais – como é o caso da instituição participante deste estudo – e o trabalho dos pais, mães ou responsáveis foram relatados pelas oito famílias como instituições que mais promovem apoio a elas, seguidas do apoio de outros familiares, comunidade e igreja.

A escola e as instituições de contraturno escolar são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, tanto pelo papel de ensinar quanto pelo potencial para construir estratégias de enfrentamento da violência. Elas servem como rede de apoio, visto que são espaços que proporcionam lazer, aprendizagem e alimentação, auxiliando principalmente famílias de baixa renda que, na maioria das vezes, não têm onde deixar suas crianças nem condições de garantir todas as refeições para seus filhos<sup>12</sup>. Nesses ambientes, as crianças passam muitas horas por dia convivendo com professores e outros profissionais, o que facilita seu desenvolvimento, assim como a apreensão de indicadores de violência

contra a criança, incluindo os de negligência, que servem de alerta à identificação de casos de maus-tratos infantil<sup>13</sup>.

Alguns fatores estão relacionados com a ocorrência de maus-tratos na infância, tais como condições socioeconômicas precárias, baixa escolaridade, estrutura das relações familiares, entre outras:

[...] condições sociais desfavoráveis (pobreza, promiscuidade, rede de apoio médico e social deficitária, desemprego, condições ruins de moradia), famílias com privação econômica, relações familiares desarmônicas, pais separados, baixo nível de escolaridade dos pais, famílias nas quais os pais abusadores ou negligentes foram abusados ou negligenciados na infância, pais (ou responsáveis) usuários de substâncias psicoativas, ou portadores de outros transtornos psiquiátricos (transtornos da personalidade, depressão, psicose etc.), além dos chamados fatores de vulnerabilidade infantis, como o fato de a criança ser recém-nascida prematura, ter retardo mental, ser do gênero masculino, ser adotada, ou estar vivendo em abrigo ou sistema de detenção compulsória<sup>14(466)</sup>.

Conforme relatado pelos pais, o trabalho também é um local de apoio às famílias entrevistadas, visto que a garantia do emprego e o apoio entre os colegas de trabalho acabam ajudando as famílias no seu sustento. Nos dias atuais, grande parte das famílias brasileiras apresentam dificuldades financeiras para manter os cuidados básicos, pois o nível de desemprego vem aumentando durante os anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, o desemprego era de 6,9%, passando para 12,5% em 2017, correspondendo a 6,2 milhões de pessoas desempregadas no Brasil<sup>15</sup>.

Com a alta taxa de desemprego, os empregos informais passaram a crescer no País. Os homens são os que mais atuam no trabalho sem carteira assinada ou por conta própria. Nessa situação, as mulheres passaram a buscar funções para auxiliar a família, compondo quase todo o setor de trabalho doméstico informal, ou seja, sem carteira assinada<sup>15</sup>.

No *quadro 1*, foram apresentados atitudes, sentimentos e emoções vinculados à dinâmica familiar dos participantes, em que se destacaram o bater como forma de castigo, seguido das brigas conjugais, da sobrecarga familiar, das dificuldades financeiras, do uso de álcool e outras drogas e da baixa autoestima. Esses são fatores que interferem nas relações, aumentando o índice de violência intrafamiliar contra as crianças, podendo gerar diversos agravos à saúde das vítimas.

Das oito famílias participantes deste estudo, todas relataram que já bateram em seus filhos como forma de punição, na maioria dos casos, por meio de tapas e chinelos. Outra forma de agressão encontrada foi a visualização de brigas conjugais violentas pelos filhos, com gritos, ameaças e agressões físicas.

O Ministério da Saúde<sup>16</sup> afirma que a violência intrafamiliar pode ser compreendida como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família.

Esse tipo de violência pode ser caracterizado pelas dinâmicas de poder e afeto, nas quais estão presentes relações de subordinação e dominação. Nessas relações homem/mulher, pais/filhos ou entre diferentes gerações, a figura de autoridade pode desempenhar o seu papel de forma rígida e austera, criando uma dinâmica própria, que se difere entre os grupos familiares<sup>16</sup>.

A violência intrafamiliar é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, visto que seus tipos de violência (física, sexual, psicológica, negligência e abandono) causam sérios problemas de saúde física e psicológica, prejudicando o desenvolvimento saudável e social ao longo do ciclo da vida.

A violência física ocorre quando uma pessoa causa ou tenta causar dano não acidental a outrem, por meio do uso da força física ou de algum tipo de arma que pode provocar ou não lesões externas, internas ou ambas. Segundo concepções mais recentes, o castigo repetido, não severo, também é considerado violência física. É manifestado por diversas formas: tapas, empurrões, chutes, queimaduras, estrangulamento, lesões por armas ou objetos, amarrar, entre outras<sup>17</sup>.

Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), de 2010 a 2014, foram notificados 33.790 mil casos de crianças de 0 a 9 anos que são vítimas de violência física no Brasil. Somente em 2014, foram notificados 7.092 mil casos, um número alarmante e crescente nos últimos anos que vem causando preocupação pela interferência dessa violência na saúde e no desenvolvimento da criança<sup>16</sup>.

A bebida alcoólica e as outras drogas estão descritas desde o início da humanidade, e seu impacto nas relações familiares vem sendo discutido ao longo dos anos<sup>18</sup>. Há uma importante relação entre o uso de álcool, drogas e a violência, principalmente no contexto intrafamiliar, agravada por condições particulares, individuais e familiares, tais como desequilíbrio emocional, famílias disfuncionais e crises ou perdas recentes. O uso de substâncias pode ser um fator desencadeador da violência no ambiente familiar, impactando diretamente na saúde e no

desenvolvimento da criança vítima de violência por causa do uso abusivo de álcool e outras drogas utilizados pelos pais.

Diante das situações que acabam interferindo na qualidade de vida das famílias e em suas relações, as potencialidades da dinâmica familiar devem ser observadas a fim de reconhecer o processo de mudança, bem como auxiliar no

desenvolvimento de intervenções que possam diminuir os agravos da violência, restabelecendo as relações e as redes de apoio às famílias.

O *quadro 2* apresenta as potencialidades da dinâmica familiar relatadas pelos entrevistados, identificadas pelas categorias: desejo de cuidar, sentido de ser mãe/pai e capacidade de *insight*.

Quadro 2. Identificação das potencialidades na dinâmica familiar

Potencialidades		Relatos
Desejo de cuidar	7/8	“Para mim cuidar é proteger, é assim, é uma coisa que eu não tive muito na infância então não sou muito assim com eles né, então eu gosto de sempre tá cuidando da saúde do bem-estar deles de tudo” (F7)
Sentido de ser mãe/pai	6/8	“Eu me sinto importante, eu acho que eu sou a pessoa mais importante do mundo... se eu não era importante antes agora eu sou importante para duas pessoas” (F1)
Capacidade de <i>insight</i>	5/8	“[...] eu falo assim, eu sei que eu estou agindo de uma forma errada porque tem que conversar” (F4)

Fonte: elaboração própria.

Os resultados apontam o reconhecimento, por parte das famílias, da importância de suas relações, permeadas por fragilidades, ao mesmo tempo que são identificadas as potencialidades de mudança de comportamento, do controle emocional, do sentimento vinculado a essas relações e a necessidade de intervenções que lhes possibilitem fortalecer o ambiente familiar. A capacidade de *insight* consiste na tomada de consciência de suas atitudes e sentimentos que pode levar à compreensão de fatos e potencialidades de mudança, ou seja, o “*insight* é a capacidade de aceitar a realidade psíquica, com seus impulsos de amor e ódio dirigidos para um mesmo objeto”<sup>19(52)</sup>.

A criação e a retificação de políticas públicas de saúde e proteção à criança e às famílias nessa questão colaboram para o desenvolvimento de ações e intervenções, capazes de auxiliar no combate à violência contra a criança no Brasil. Em 2006, foi criada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) no Brasil, consolidada em 2017. Parte desse documento considera a necessidade de incentivo a ações em promoção da saúde, priorizando

o atendimento integral à saúde, ambientes e territórios saudáveis, a cultura de paz e dos direitos humanos<sup>20</sup>.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança foi instituída em 2015 pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 1.130, buscando incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, programas, ações e recursos a fim de ampliar a redução da mortalidade infantil e materna, a queda da desnutrição e a promoção da saúde<sup>21</sup>.

A Organização Mundial da Saúde caracteriza como iniciativas de promoção de saúde os programas, as políticas e as atividades planejadas e executadas de acordo com os seguintes princípios: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multiestratégicas e sustentabilidade<sup>22</sup>.

Mais do que qualquer outro tipo de violência, a cometida contra a criança não se justifica, pois as condições peculiares de desenvolvimento desses cidadãos os colocam em extrema dependência de pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade. Como resposta a esse fenômeno, surgiu o conceito de

cultura de paz, definida pela Organização das Nações Unidas como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações, podendo assumir-se como estratégia política para a transformação da realidade social<sup>23,24</sup>.

A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis<sup>25</sup>. Consiste em criar oportunidades de convivência, de solidariedade, de respeito à vida e de fortalecimento de vínculos, desenvolvendo tecnologias sociais que favoreçam a mediação de conflitos diante de situações de tensão social, garantindo os direitos humanos e as liberdades fundamentais, reduzindo as violências e construindo práticas solidárias e da cultura de paz<sup>24,25</sup>.

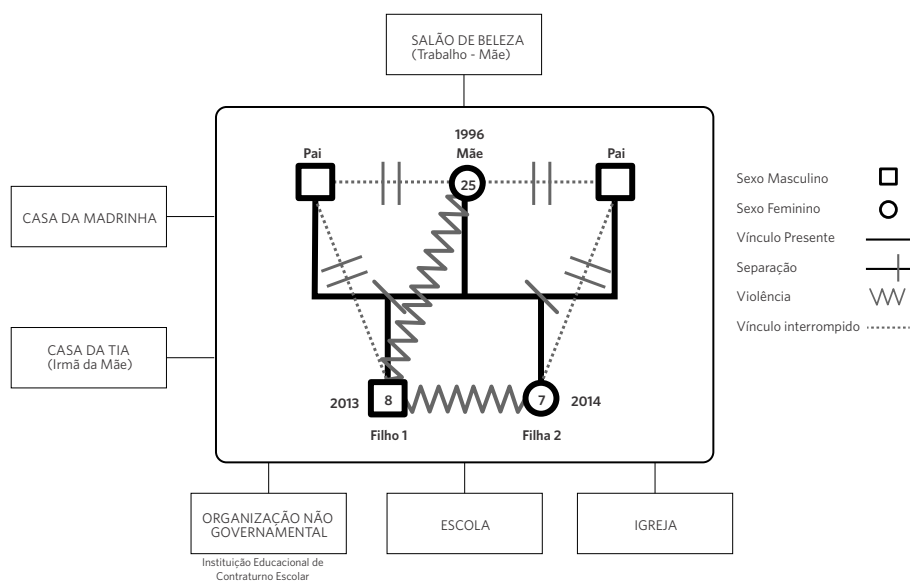
Diante disso, instituições educacionais e de saúde são ambientes ideais para o desenvolvimento de ações em promoção da cultura de paz, visto que esses espaços são propícios para o desenvolvimento da aprendizagem e

mediação entre criança, família e instituição. Promover essa mediação pode capacitar as pessoas a conviverem com respeito, afetos, responsabilidade, cooperação, que são alguns dos princípios básicos da cultura de paz<sup>26,27</sup>.

A utilização de instrumentos sistematizados contribui para esse processo ao permitir a avaliação da estrutura e do funcionamento familiar, assim como a identificação das potencialidades e fragilidades inerentes à família, elucidando suas dimensões sociais, relacionais e de saúde. De forma similar, as entrevistas semiestruturadas realizadas com famílias, atreladas ao acolhimento familiar, dão suporte para a construção de outros instrumentos, como o genograma e o ecomapa, os quais possibilitam a visualização do processo da dinâmica familiar e da relação da família com a comunidade<sup>28</sup>.

Dessa maneira, no intuito de conhecer as estruturas interna e externa das famílias, procedeu-se à construção dos genogramas e dos ecomapas. Como forma de ilustração, a *figura 1* apresenta a caracterização da família 5, participante deste estudo, especificando a constituição e a interação familiar por meio do genograma e do ecomapa.

Figura 1. Genograma e ecomapa da família 5



Fonte: elaboração própria.



A família 5 é constituída por três membros, a mãe e seus dois filhos. As duas crianças foram indicadas pela instituição para participar da pesquisa. O filho 1 e a filha 2 são de pais diferentes, que têm um vínculo interrompido entre eles por morarem em outro município. Segundo a mãe, o filho 1 é nervoso, estressado e agressivo com ela e a irmã. Ele faz uso de Ritalina e Risperidona, apresenta baixo desempenho escolar e, durante cinco anos, morou com a avó e o tio. Presenciou o tio usando e vendendo drogas, e fazendo uso de armas. Já quanto à filha 2, a mãe relata que é uma menina comportada, quieta e com bom desempenho escolar. A mãe relatou bater de varinha e cinta nas crianças, particularmente no filho. As principais redes de apoio dessa família é a casa da madrinha, a casa da tia, a ONG, a escola e a Igreja. São ambientes que auxiliam no cuidado e no desenvolvimento das crianças. No contraturno escolar, a mãe, para ir trabalhar, deixa seus filhos na ONG que auxilia no reforço escolar; em outros horários, a tia e a madrinha acabam auxiliando no cuidado das crianças.

Sendo assim, o genograma e o ecomapa se consolidam como ferramentas que auxiliam no mapeamento das relações familiares e suas redes de apoio<sup>28</sup>. O uso desses instrumentos mostrou-se eficaz para conhecer a estrutura da família, sua composição, como os membros se organizam e se relacionam; permite ainda verificar os problemas de saúde, as situações de risco e os padrões de vulnerabilidade<sup>28</sup>.

Os resultados apontaram, conforme já descrito na literatura, que o genograma e o ecomapa são instrumentos importantes de serem utilizados no campo social e de saúde para identificar os fatores de risco na dinâmica familiar e compreender as redes de apoio social, familiar e de saúde, às quais as vítimas podem recorrer<sup>6</sup>. Essas informações obtidas por meio dos genogramas e dos ecomapas são necessárias para o planejamento do

cuidado à saúde da família e a elaboração de ações e intervenções de promoção da saúde e da cultura de paz, buscando harmonizar as relações e contribuir para a diminuição de vulnerabilidades e violências vinculadas ao âmbito intrafamiliar.

## Conclusões

Este estudo possibilitou, por meio das análises dos genogramas e dos ecomapas, conhecer a dinâmica das relações familiares e a rede de apoio de famílias que vivem em vulnerabilidade social e violência. Esses instrumentos possibilitaram obter dados sobre a família e a forma como se relacionam entre si e com a comunidade, sendo ideal para análise e planejamento de ações de educação e promoção da saúde, visando à elaboração de estratégias à prevenção dos agravos gerados pela violência intrafamiliar na criança, bem como ao fortalecimento de políticas públicas e ao incentivo à pesquisa e às ações que busquem garantir os direitos das crianças e suas famílias.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (Iceti).

## Colaboradores

Sá JS (0000-0001-8590-919X)\*, Menegaldi C (0000-0001-5386-0205)\*, Garcia LF (0000-0002-5815-6150)\* e Grossi-Milani R (0000-0003-2918-1266)\* contribuíram para concepção da pesquisa, coleta e análise de dados, discussão, escrita e revisão. ■

\*Orcid (Open Researcher and Contributor ID).

## Referências

- João MG. O impacto da intervenção de um centro de apoio familiar e aconselhamento parental no processo de mudança das famílias: estudo de caso no CAFAP Beira Serra. [dissertação]. Porto: Instituto de Superior de Serviço Social do Porto; 2019. 105 p. [acesso em 2022 fev 12]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33336>.
- Nascimento AM. População e família brasileira: ontem e hoje. In: Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais – ABEP; 2006 Set 18. Caxambú. Minas Gerais: ABEP; 2006. p. 1-24.
- Gomes AM. Crianças, jovens e famílias em situação de risco psicossocial: intervenção do educador social num CAFAP. [dissertação]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2021. 85 p. [acesso em 2022 jan 22]. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/96468>.
- Azevêdo AVS, Silva MA, Magalhães Reis TC. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. Nova Perspec. Sistêmica 2019; 28(63):55-66.
- Araújo JP, Moura JP, Almeida, et al. Genograma e do ecomapa na identificação de fatores de risco para a prevenção da violência doméstica contra a mulher. Rev. Eletr. Acervo Saúde. 2020; 12(10):1-8.
- Bowen M. Family Therapy in clinical practice. New York: Jason Aronson, Inc.; 1993.
- Nascimento LC, Rocha SMM, Hayes VE. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. Texto & Contexto – Enferm. 2005; 14(2):280-286.
- Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paulista de Enferm. 2021; (34):1-9.
- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
- Cayres ECD. Família Brasileira no contexto histórico e cultural. Conselheiros de Defesa dos Direitos da criança e do adolescente. 2015. [acesso em 2021 jan 20]. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14628617/familia-brasileira-no-contexto-historico-e-cultural>.
- Sá J, Marques A. Violência intrafamiliar contra a criança e repercussões no contexto Escolar. Enciclop. Biosfera. 2017; 14(25):1175-1189.
- Silva PA, Lunardi VL, Meucci RD, et al. Protection of children and adolescents victims of violence: the views of the professionals of a specialized service. Invest Educ Enferm. 2018; 36(3):e02.
- Zambon MP, Ávila Jacintho AC, Medeiros MM, et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(4):465-471.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências - Notificações Registradas: banco de dados. Brasília, DF: MS; 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília, DF: MS; 2001. (Cadernos de Atenção Básica – n. 8).
- Soares GN, Fernandes MM, Ko Cunha AMF, et al. Ocorrência de violência intrafamiliar relacionada ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil. Rev Bras. Segurança Pública 2021; 15(2):44-73.
- Parcianello RR, Mabilde LC. Insight: do chimpanzé ao setting terapêutico. Rev. Bras. Psic. 2019; 21(1):49-58.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: MS; 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde

- da criança: orientações para implementação. Brasília, DF: MS; 2018.
21. Organização Mundial da Saúde. The World Health Report. Geneva: OMS; 1998.
  22. Organização das Nações Unidas. Resolución A/RES/53/243, aprobada por la Asamblea General el 6 de octubre de 1999. Declaración y programa de acción sobre una Cultura de Paz. [sem local]: ONU; 1999.
  23. Chrispino A, Dusi MLHM. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da cultura da paz. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação 2008; 16(61):597-624.
  24. Diskin L. Cultura de Paz – redes de convivência. São Paulo: SENAC.; [sem ano].
  25. Favaretto MC, Munhoz PSN. School and family: the role of school mediation in building a culture of peace. *Scient. Electr. Archives*. 2019; 12(5):95.
  26. Gallego-Vásquez JE, Guisao-Macías YT. El sistema de valores en la construcción de paz y no violencia como dimensión axiológica del proceso formativo en la institución educativa Jesús María Valle de la Ciudad de Medellín. *Rev Lasallista Investig*. 2021; 18(1):294-310.
  27. Barbosa NG, Zanetti ACG, Souza J. Genograma e eco-mapa como estratégias lúdicas de ensino de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(3):1-4.

---

Recebido em 22/04/2022

Aprovado em 07/10/2022

Conflito de interesses: inexistente

Suporte financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes)